

SERGIO CAMARGO E A ESCULTURA:

Cada um deve trabalhar como quiser

PODEMOS encontrar Sérgio Camargo para esta entrevista em seu atelier na Praia de Botafogo, onde o jovem escultor encontra-se às voltas com os trabalhos que deverá

enviar para a IV Bienal de Arte Moderna, o que o traz bastante atarefado.

Comparado a destacar-se filitivamente já e candidato aos prêmios de viagem do Salão

PROBLEMAS DO MATERIAL, CUSTO DA OBRA E FUNDIÇÃO — ESCOLHA DA TÉCNICA E O TRABALHO COM O ARAME

— ESCULTURA E ARQUITETURA — O SALÃO DE ARTE MODERNA

Entrevista concedida a ANNA LETYCIA

Nacional de Arte Moderna, exposto em vários salões modernos de São Paulo, obteve prêmios de aquisição participativos. O trabalho em solda não tem medida e a escultura é uma arte de medida. Devo, porém, frisar que não há efeito de soldagem como possibilidade técnica de unir as partes, de compor; refere-me à escultura que utiliza a soldagem como elemento comunicativo plástico, como matéria que impõe uma cadência e uma limitação. No entanto, em cada artista e às vezes em diferentes fases do mesmo artista, há sensibilidade criadora necessária de um tipo de material determinado, que sirva plenamente e do qual seja capaz de aproveitar, ao máximo, as possibilidades expressivas, de acordo com o que deseja exprimir. A escolha da técnica e do material está, portanto, subordinada à "mensagem". Não pode haver limitações nesse campo a não ser pessoais.

— Qual a sua opinião a respeito da escultura em arame?

— Nesse sentido é interessante o caso de Franz Joseph Watzman, que utiliza o arame como elemento construtivo. Ele exprime o espaço e para precisá-lo, limitá-lo e defini-lo, o arame. É o material que mais lhe convém. Na realidade ele trabalha com o volume e massa espacial. O arame no caso é inerentemente accidental: é conduto, e não o meio e não o objeto e fim. Para mim, que estou ligado à coisa, ao objeto, no momento o barro é o que mais me convém, pois me dá mais liberdade para criar. Com ele ando ora frente e para trás até encontrar a medida

com o efeito, superfície acidentada e rica mas isso é só o lado de fora. A estrutura é durável. O trabalho em solda não tem medida e a escultura é uma arte de medida. Devo, porém, frisar que não há efeito de soldagem como possibilidade técnica de unir as partes, de compor; refere-me à escultura que utiliza a soldagem como elemento comunicativo plástico, como matéria que impõe uma cadência e uma limitação. No entanto, em cada artista e às vezes em diferentes fases do mesmo artista, há sensibilidade criadora necessária de um tipo de material determinado, que sirva plenamente e do qual seja capaz de aproveitar, ao máximo, as possibilidades expressivas, de acordo com o que deseja exprimir. A escolha da técnica e do material está, portanto, subordinada à "mensagem". Não pode haver limitações nesse campo a não ser pessoais.

— Geralmente o material aqui é caro e a fundição, além de cara e pesada. Dizem que em São Paulo esse serviço é incluído. Aqui no Rio não raro os trabalhos são até alterados. A consciência profissional, logo ganha ou nunca existiu ou desaparece? Talvez isso aconteça porque as fundições não podem ver, só das encomendas de escultura e são obrigadas a aceitar o trabalho, desligando-se, desenvolvendo o problema artístico.

— ESCULTURA — ARQUITETURA —

A respeito da solicitação da escultura no Brasil, disseu Sérgio Camargo: — Parece-me que até agora a escultura tem sido pouco ou nada aplicada se tivermos em conta o excepcional surto de desenvolvimento e renovação da arquitetura moderna brasileira e a colaboração natural que sempre arquitetistas e escultores já tiveram. Parece-me que até agora a escultura tem sido pouco ou nada aplicada se tivermos em conta o excepcional surto de desenvolvimento e renovação da arquitetura moderna brasileira e a colaboração natural que sempre arquitetistas e escultores já tiveram.

que me parece justa. O trabalho feito, em caso de encomenda de exposição importante, mandando fundir ou passar para pedra. Então, acho que cada um, pode e deve trabalhar como quiser. So importa o resultado. Parece-me tenazmente arguir ou mesmo aconselhar alguém a empregar um material, a uma técnica determinada, equivale a forçar ou a aconselhar um estilo que não seja espontâneo. Da em "dirigido", fatalmente.

— Quais os problemas com que se defronta quanto à obtenção do material, custo e fundição?

— Geralmente o material aqui é caro e a fundição, além de cara e pesada. Dizem que em São Paulo esse serviço é incluído. Aqui no Rio não raro os trabalhos são até alterados. A consciência profissional, logo ganha ou nunca existiu ou desaparece? Talvez isso aconteça porque as fundições não podem ver, só das encomendas de escultura e são obrigadas a aceitar o trabalho, desligando-se, desenvolvendo o problema artístico.

— ESCULTURA — ARQUITETURA —

A respeito da solicitação da escultura no Brasil, disseu Sérgio Camargo: — Parece-me que até agora a escultura tem sido pouco ou nada aplicada se tivermos em conta o excepcional surto de desenvolvimento e renovação da arquitetura moderna brasileira e a colaboração natural que sempre arquitetistas e escultores já tiveram. Parece-me que até agora a escultura tem sido pouco ou nada aplicada se tivermos em conta o excepcional surto de desenvolvimento e renovação da arquitetura moderna brasileira e a colaboração natural que sempre arquitetistas e escultores já tiveram.

há o campo de aplicação que existe aqui, considero-se pouco. Houve a guerra e o dinheiro é curto para todos. Basta dizer que Henri Laurens, o grande mestre da escultura francesa contemporânea, cuja obra excepcional e renovadora, voltando e abrindo os volumes organizados em sólida estrutura) constitui uma das mais valiosas contribuições à escultura moderna, morreu há pouco tempo sem ter vendido uma só escultura na França. O mesmo aconteceu com tantos outros, entre os quais Brancusi e Léger, cujo maior mercado era os Estados Unidos. Mas aqui no Brasil, em pleno desenvolvimento não temos essa justificativa.

SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA

— Queremos saber se tinha alguma sugestão com relação ao nosso Salão Nacional, com o fim de melhorar seu nível.

Nenhum, salão pode ser bom. O número de boas obras é sempre pequeno em qualquer lugar do mundo. Em todo caso servem de amostra. Quanto ao Regulamento, sobre o qual se tem falado ultimamente, acho que o mesmo prejudica o artista de valor em benefício do amador, mediante cessador de prêmios. No caso dos prêmios de viagem, por exemplo, não compreendo porque são divididos em duas séries. Os prêmios deveriam ser dados aos que os merecessem, em gestões regulamentadas. Algumas vezes acontece que numa das séries não há candidato à altura do prêmio.

— Há entre nós críticos de arte em relação à escultura?

— Não. Nem mesmo em relação às artes plásticas, geralmente. Parece crítica e isso filosofia, o que é raro e aconte-



Escultura de Sérgio Camargo

ce pouco. Temos isso, sim, honestos estudiosos, francos admiradores que de vez em quando se pronunciaram. Agora, essas, temos comentaristas, cronistas, e as seções polêmicas-informativas dos jornais e revistas. Talvez a ausência de crítica — tal como eu a concebo — provenha da falta do que criticar. Quando há obra de arte, acredito que os críticos apareçam. O nível geral da produção artística é ainda baixo, talvez algumas exceções importantes, mas não temos o campo internacional e terrenos de esperar.

No nosso meio artístico há muita efervescência e movimento e sempre surge coisa boa. Os valores verdadeiros projetam-se e os falsos vão sendo expurgados. As Bienais internacionais, participo de três, estiveram em Israel, no passado ano.

var o começo da queda de alguns ídolos falsos.

Acho que as artes plásticas são o produto do contato de artista com a vida e com as coisas que se ligam a ele através da observação e da compreensão. Citando, vendo e pensando, tendo descoberto e revelar — concluiu Sérgio Camargo.

ESTIVEI em Associação o arquiteto Afonso Eduardo Reidy, onde, eleito pelos concorrentes, participo de três internacionais destinadas a escolher um projeto para um hotel de grande turismo na região capital.

...
 NA Maison de la Pensée Française, em Paris, serão expostas as obras de Portinari que estiveram em Israel, no passado ano.



Sérgio Camargo

PARA TODOS